



*Nisia  
Floresta*

UMA MULHER À FRENTE DO SEU TEMPO





“ CERTAMENTE  
DEUS  
CRIOU AS  
MULHERES  
PARA UM MELHOR  
FIM,  
QUE PARA  
TRABALHAR  
EM VÃO  
TODA SUA VIDA. ”

*Nisia Floresta*

em  
Direitos das  
Mulheres e Injustiça  
dos Homens.  
1832

# Nísia Floresta

## UMA MULHER À FRENTE DO SEU TEMPO

Trazer ao público a vida e a obra de importantes nomes da história brasileira, evidenciando a expressão da identidade cultural de nosso país: esse é o objetivo do Projeto Memória, idealizado pela Fundação Banco do Brasil e que conta, desde 2004, com a parceria da Petrobras.

Por meio desta exposição, que chega a cerca de 800 municípios em todo o país, o Projeto Memória apresenta e homenageia, desde 1997, um ícone de nossa trajetória nestes mais de 500 anos de história.

Após destacar personalidades como Castro Alves, Monteiro Lobato, Rui Barbosa, Juscelino Kubitschek, Oswaldo Cruz, Josué de Castro e Paulo Freire, o Projeto Memória apresenta em 2006, na sua décima edição, a vida e a obra da educadora e escritora Nísia Floresta.

Nascida no Rio Grande do Norte, em 1810, Nísia Floresta é considerada a precursora dos ideais feministas no país, tendo, durante toda a sua vida, defendido as mulheres na luta por direitos igualitários. A essa grande mulher devemos os primeiros e mais importantes passos dessa história, não apenas pela coragem revelada em seus textos como também pela ousadia e ineditismo de seu pensamento.

Ligada a intelectuais tanto do Nordeste quanto do Sul e da então capital do Império, o Rio de Janeiro – lugares onde viveu –, ela enfrentou os mais diferentes preconceitos em relação à sua postura, o que não lhe impediu de fundar um colégio revolucionário para meninas, deixar 15 obras publicadas e, acima de tudo, lutar contra todas as formas de opressão humana. Republicana, defendia também os direitos dos índios e o fim da escravidão, além de se tornar conhecida por seu forte nacionalismo e amor pelo Brasil.

Na Europa, onde morou durante 28 anos, incluiu-se no círculo dos mais importantes aristocratas, artistas e intelectuais do Velho Continente. Uma lista em que podem ser citados nomes como Alexandre Herculano, Dumas (pai), Lamartine, Duvernoy, Victor Hugo, George Sand, Manzoni, Azeglio e Auguste Comte, tendo estabelecido com este uma forte amizade.

Além da exposição itinerante que ilustra este livreto, o Projeto Memória traz ainda um vídeo documentário, um livro fotobiográfico e um kit pedagógico, enviados a 18 mil escolas e 5 mil bibliotecas nos 27 estados brasileiros, além de um website, que pode ser acessado no endereço [www.fundacaobancodobrasil.org.br](http://www.fundacaobancodobrasil.org.br).

Com essa iniciativa, espera-se levar ao conhecimento dos brasileiros e das brasileiras um panorama do que a trajetória e a obra de Nísia Floresta significaram, e ainda significam, para a formação do pensamento acerca da igualdade entre homens e mulheres em nosso país. Ser uma mulher à frente de seu tempo custou-lhe, no mínimo, o não-reconhecimento de seu talento e a condenação ao esquecimento.

Já era hora de trazer ao grande público parte tão importante de nossa história, fazendo justiça a essa grande brasileira, que tanto vislumbrou a construção de um Brasil de igualdades e de justiça social.

**FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL  
PETROBRAS**





# Nísia Floresta

UMA MULHER À FRENTE DO SEU TEMPO



# PROJETO MEMÓRIA

## 2006



CASTRO ALVES



MONTeiro LOBATO



RUI BARBOSA



JUSCELINO KUBITSCHEK



PAULO FREIRE



OSWALDO DE ANDRADE



PAULO FREIRE



PAULO FREIRE



## O resgate da história fortalecendo nossa identidade

É comum ouvirmos que o Brasil é um país sem memória. Mas que memória podemos nós cultivar se, desde crianças, a informação que nos chega sobre personagens da nossa história é muito escassa ou até mesmo nula?

Diante dessa constatação, e com os olhos voltados para o fortalecimento da identidade nacional, a Fundação Banco do Brasil realiza todos os anos o Projeto Memória, um esforço no sentido de trazer à tona nomes importantes da trajetória do País nestes mais de 500 anos.

Uma iniciativa que conta, desde 2004, com a parceria da Petrobras e que já destacou nomes como os de Castro Alves, Monteiro Lobato, Rui Barbosa, Juscelino Kubitschek, Oswald de Andrade, Paulo Freire e Paulo Freire, homenageados por terem deixado um legado à Nação, tanto no campo das ideias quanto das atitudes. Além desta exposição, que percorre cerca de 800 municípios de norte a sul do Brasil, o Projeto Memória é composto ainda por um vídeo documental, um livro fotobiográfico e um kit pedagógico, que chegam a 18 mil escolas e 5 mil bibliotecas de todo o País, além de um website que pode ser acessado pelo endereço [www.fundacaobancodobrasil.org.br](http://www.fundacaobancodobrasil.org.br)

Para 2006, a escolhida foi a educadora e escritora Nisia Floresta, uma das primeiras mulheres a publicar textos na imprensa brasileira e, principalmente, a chamar a atenção para a questão da situação feminina já no século XIX.

Nascida no Rio Grande do Norte, Nisia Floresta escreveu vários livros e artigos, fundou um colégio no Rio de Janeiro, morou na Europa, foi respeitada por renomados intelectuais do Velho Continente e, de muitos, como Auguste Comte, tornou-se grande amiga. Mas o que se pode dizer dessa ilustre potiguar e que ainda não se fez total justiça à sua obra, tanto do ponto de vista de sua importância para a história da literatura brasileira quanto para as origens do pensamento feminista no Brasil, e que muitas de suas reivindicações em relação aos direitos das mulheres continuam atuais, mais de 150 anos após a publicação de seu primeiro livro.

# Nisia Floresta

UMA MULHER À FRENTE DO SEU TEMPO

### FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

Presidente  
Jacques de Oliveira Pena

Diretor Executivo de Desenvolvimento Social  
Francisco Assis Machado Santos

Diretor de Educação e Desportos  
Marcos Fadenelli Ramos

Assessores  
Ademir Vieira dos Santos  
Claudio Alves Ribeiro Brandão  
Germana Augusta de M. M. L. Macena

### PETROBRAS

Presidente  
José Sérgio Gabrielli

Gerente Executivo de Comunicação Institucional  
Wilson Santarosa

Gerente de Responsabilidade Social  
Luiz Fernando Maia Nery

Coordenador de Tecnologia Social  
Lenart Nascimento

### REDEB - REDE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Coordenadora Geral  
Thais Rodrigues Corral

Coordenadora Executiva  
Schuma Schumsher

Comitê Consultivo  
Beth Vargas, Eduardo Custódio Martins, Helena Teodoro, Jais Ortega, Lucia Xavier, Maristela Bezerra Bernardo, Noema Viezzer

Coordenação Geral  
Schuma Schumsher

Coordenação de Produção  
Flávia Dias  
Stanley Whibbe

Coordenação de Administração  
Cláudio Assis

Textos  
Heric Steinle

Consultoria de Categorias  
Constância Lima Duarte

Produção  
Mercado Cultural

Assistência de Produção  
Noêmia Inohan

Equipe de Textos  
Beatriz di Paoli

Projeto Gráfico e Editorial  
Luís Ricardi - XYDesign





# Nisia Floresta

“Que personagens singulares! (...) Exigir uma servidão a que elas mesmas não têm coragem de se submeter (...) e querer que lhes sirvamos de ludibrio, não, a quem elas são obrigadas a fazer a corte e atrair em seus laços com as submissões as mais humilhantes.”

Nisia Floresta, em "Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens", 1874.

Nisia na juventude. Diante toda sua vida, ela escrevia um total de 15 livros e inúmeras cartas e impressos, sempre preocupada em mudar a realidade de seu tempo.



## Em Papari, Nasce uma Ilustre Brasileira

Nisia Floresta nasceu em Papari, Rio Grande do Norte. Seu pai, Dionísio Gonçalves Pinto Lisboa, era um advogado português e sua mãe, Antônia Clara Freire, pertencia a uma importante família da região. Devido às perseguições aos portugueses, iniciadas com os movimentos separatistas de 1817, seu pai decide mudar-se com a família para Pernambuco, residindo em Goiana, Olinda e Recife. Nisia casou-se a primeira vez aos 13 anos, ainda em Papari (talvez contra a sua vontade, pois logo se separaria e voltaria a viver com os pais). Aos 18 anos, passa a viver com Manuel Augusto de Faria Rocha, pai de seus filhos e o grande amor de sua vida.

# 1810

Nasce Dionísia Gonçalves Pinto, que posteriormente adotaria o pseudônimo de Nisia Floresta Brasileira Augusta.

A antiga Papari hoje leva o nome de Nisia Floresta, um bairro do Rio Grande do Norte, criado em homenagem ao nome da mãe de Nisia.



No Recife do século XIX - onde Nisia também morou - um aspecto da sociedade brasileira é de época, em que a escravidão ainda estava longe de acabar a escravidão foi uma das primeiras a protestar contra a escravidão, como os negros negros (brancos).



Lavatório com motivos indígenas que se encontra até hoje na Igreja onde Nisia foi batizada, no antigo Papari, erigido por seu pai, o médico ceciliano.



... mas da vinda da família real para o Brasil, em 1808 - constituída o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves -, praticamente não havia escolas por aqui. E, mesmo depois, as mulheres ainda tiveram de ir para se igualar aos homens em número de alunos matriculadas.

# 1824

Nisia e sua família mudam-se para Goiana, PE, onde ela teria seu primeiro contato com os ideais liberais do século XIX.





# Nisia Floresta

“Certamente Deus criou as mulheres para um melhor fim, que para trabalhar em vão toda sua vida.”

Nisia Floresta, em "Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens", 1912.

## A Peregrina das Letras

Nisia Floresta morou em muitos lugares ao longo da vida, tendo presenciado alguns dos mais importantes acontecimentos de seu tempo (como a Revolução Farroupilha e a unificação italiana). Essas mudanças influenciariam de modo decisivo seu pensamento e sua obra. No Rio de Janeiro, ela funda o Colégio Augusto, revolucionário no ensino para meninas. E na Europa, onde viveu 25 anos, ela escreve em francês e italiano, além de publicar traduções de seus primeiros livros, já consagrados no Brasil.



Em 1849, Nisia muda-se para a Europa, ficando residindo inicialmente em Paris, onde teria contato com artistas, cientistas e intelectuais de vulto. Continuada



O primeiro texto na imprensa, já em 1831, no jornal "Espelho das Brasileiras", de Glória, tratavam-se de artigos sempre assinados como sendo de Nisia, em que ela analisa a condição da mulher nas culturas europeias.

1833  
Morre em Porto Alegre, RS, Manuel Augusto, aos 25 anos, segundo companheiro e pai de seus filhos.



Casa de Nisia em Bourdeaux, França, a última onde ela morou antes de deixar em 1865.



"Proclamação da República do Brasil", de Antonio Ferraresi (1930), inspirada em desenhos que retrataram a Revolução Farroupilha com a guerra, e feita em Porto Alegre durante o período de exílio para uma família de mulheres solteiras, e Nisia se muda, em 1838, para o Rio de Janeiro.

1838

Nisia abre no Rio de Janeiro o Colégio Augusto, revolucionando o ensino para meninas.

Medalha de bronze feita em Paris, para a comemoração em homenagem à escola, inaugurada em 1910, em Nisia.



As mulheres só conquistaram o direito ao voto no Brasil em 1932, com anos após a publicação de "Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens", o primeiro livro de Nisia. Apesar de não tratar desse tema, a obra é considerada precursora de pensamento feminista, que visa a reestabelecer igualdade política entre homens e mulheres no país.







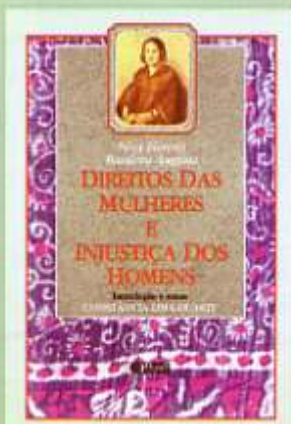
# Nisia Floresta

“Se este sexo altivo quer fazer-nos acreditar que tem sobre nós um direito natural de superioridade, por que não nos prova o privilégio, que para isto recebe da Natureza, servindo-se de sua razão para se convencerem?”

Nisia Floresta, em “Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens”, (1832).

## Alguém Ousa Falar pelas Mulheres

Em 1832, quando tinha apenas 22 anos de idade, Nisia publica seu primeiro livro, “Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens”. Pela defesa que faz da necessidade de uma melhor educação para as mulheres, essa obra é considerada o marco inicial do feminismo no Brasil e sua publicação, um ato de extrema ousadia da autora. No Brasil do século XIX, a maioria das mulheres vivia “enclausurada”, recebendo um nível de ensino muito inferior ao dos homens.



O que se destaca em “Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens”, mais do que seu discurso, é seu intento: mobilizar um livro que afrontava o pensamento patriarcal dominante na época era algo impensável.

1792  
É publicado na Grã-Bretanha “Vindications of the Rights of Woman”, de Mary Wollstonecraft, que inspirou Nisia em seu primeiro livro.

No Brasil dos tempos de Nisia, a vida muito tempo depois, é que era vivida por 22 mulheres – as mesmas para estudantes e brasileiras – restringiu-se a alguma noção de português e francês, às quatro operações básicas e, principalmente, a grandes tarefas domésticas.

Mary Wollstonecraft, que escreveu “Vindications of the Rights of Woman” (Vindicações dos Direitos da Mulher), livro que Nisia traduziu para o português, adaptando-o à realidade brasileira.



1832

Nisia Floresta publica “Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens”, sua primeira e mais conhecida obra.

razão pela qual Nisia tomou idéias próprias em sua tradução de “Vindications of the Rights of Woman” devia-se ao fato de existirem muitas diferenças entre o Brasil e a Grã-Bretanha. Enquanto na Europa pedia-se a emancipação da mulher, por aqui ainda era preciso reivindicar uma educação igualitária, um reflexo do atraso brasileiro na época.





# Nisia Floresta

“Flutuando como barco sem rumo ao sabor do vento neste mar borrascoso que se chama mundo, a mulher foi até aqui conduzida segundo o egotismo, o interesse pessoal, predominante nos homens de todas as nações.”

Nisia Floresta, em "Passagem ao Jardim de Luxemburgo", 1877.

## A Luta Feminina em Todos os Tempos

As mulheres sempre enfrentaram diferentes níveis de opressão. Mas foi só após a Revolução Francesa, no final do século XVIII, que surgiram as primeiras vozes a reivindicar seus direitos. Entre as feministas pioneiras, destaca-se Olympe de Gouges, que em 1791 propôs a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã. Trata-se de uma resposta à Declaração Universal dos Direitos do Homem, que, apesar de utilizar "homem" referindo-se a toda a humanidade, não relegava ao sexo feminino uma cidadania plena.



Tela de Delacroix sobre a Revolução Francesa; também a luta de Mary Wollstonecraft, "Vindications of the Rights of Woman", surgiu em resposta aos ideais nem tão igualitários da queda da Bastilha.

### 1867

É publicado em Londres o ensaio "A Mulher", de Nisia Floresta, traduzido para o inglês por sua filha, Lívia Augusta.



Desde Nisia, cada vez mais o sexo feminino vem se organizando em torno de suas reivindicações, como a defesa do voto, conquistado no Brasil em 1932, e a igualdade no texto constitucional de 1988.



Em 1949, Simone de Beauvoir lança o livro "O Segundo Sexo", discutindo as raízes culturais da desigualdade.



Betty Friedan, que em 1963 publicou "A Mulher Solitária", marca importante na feminista contemporânea, buscando reunir a população das mulheres com a questão de não, fora de casa e submissas, e estimulando-as a participar de maneira organizada do trabalho.



Em 8 de março de 1917, em Nova York, operárias de uma fábrica realizaram protesto contra baixos salários e más condições de trabalho, sendo duramente reprimidas pela polícia, o que culminou com a morte de 129 tecelãs, carbonizadas no interior da fábrica. Posteriormente, no século XX, o 8 de março seria escolhido como o Dia Internacional da Mulher, para lembrar as lutas e conquistas que marcaram sua trajetória.

### 1922

Bertha Lutz, maior liderança brasileira na luta pelos direitos políticos da mulher, representa o país na Liga das Mulheres Eleitoras, nos EUA.





# Nísia Floresta

“Trabalhos de língua não faltaram; os de agulha ficaram no escuro. Os maridos precisam de mulher que trabalhe mais e fale menos.”

*Crítica do jornal "O Mercantil", em 1847, aos exames finais no Colégio Augusto, demonstrando as resistências à pedagogia inovadora de Nísia.*

## Na Capital do Império, Nísia Rompe Paradigmas



Nísia já exercia o magistério desde que morou no Recife e em Porto Alegre. Mas é no Rio de Janeiro que ela empreende sua maior iniciativa na área da educação: a fundação do Colégio Augusto (o nome é uma homenagem a Manuel Augusto, seu companheiro falecido). Além de latim, Nísia ensinava francês, italiano e inglês para suas alunas, incluindo a literatura e a geografia dos respectivos países. Defendia a prática da Educação Física para as meninas. E era contra o espartilho - que, segundo ela, deformava o corpo das moças.

### 1842

Nísia publica "Conselhos à Minha Filha", seu livro mais traduzido e editado.

Lista das alunas do colégio de Nísia que receberam menções honrosas ao final do ano letivo de 1846, no "Jornal da Comarca": Lúcia, sua filha (em itálico), aparece como uma das premiadas em latimidade.

Fachada do prédio onde funcionava o Colégio Augusto, que estava na Rua do Paço, no Rio de Janeiro.



O Rio de Janeiro do século XIX, na capital do Império, em algumas ocasiões, as mulheres participavam da vida social da cidade, entretanto tal avanço não se verificava quando o assunto era a qualidade da educação destinada a elas.



### 1847

Nísia encerra o ano letivo no Colégio Augusto e sua fala seria publicada no livro "Discurso que às suas Educandas Dirigiu Nísia Floresta Brasileira Augusta".

Quando os primeiros colégios femininos surgiram no Brasil, a maioria vinculada à Igreja, não era permitido às meninas receberem aulas ministradas por homens. Se por um lado isso criava uma oportunidade de trabalho para as mulheres, por outro relegava a elas um salário menor, principalmente por não serem formadas nas escolas de magistério da época se aceitavam homens.





# Nisia Floresta

“A escravidão (...) foi sancionada pelos mesmos homens, que tudo haviam sabido sacrificar para libertar-se do jugo de seus opressores, e assumiram a categoria de nação livre! Eles, que acabaram de conquistar a liberdade, não contavam de rodar-se de escravos!”

Nisia Floresta, no artigo "Páginas de Uma Vida Obscura", 1933.

## Contra Toda Forma de Dominação

Nisia Floresta não defendeu apenas os direitos das mulheres. Também a situação do índio no Brasil e a escravidão estiveram presentes em sua obra. Porém, com relação ao regime escravocrata brasileiro, nota-se uma evolução em seu pensamento: inicialmente, ela defende apenas um tratamento menos cruel para com os negros cativos; depois, mais madura, passa a condenar toda e qualquer forma de dominação de um ser humano sobre o outro, sendo incluída, a partir de então, no rol dos principais abolicionistas do país.



Tela de Johann Moritz Rugendas, pintor alemão que retratou o Brasil imperial XIX, na primeira fase de sua obra. Nisia chamou a atenção para a liberdade com que os negros eram tratados.

Nisia realiza no Rio de Janeiro conferências pedindo a proclamação da República e contra a escravidão.

1849



Tela de Albert Eckhout, de 1641. Nisia não compartilhava da imagem do índio completamente pacífico, idealizado com base na ideia de "bon sauvage", ou bom selvagem, do filósofo francês Jean-Jacques Rousseau.



Antes de 1500, os índios no Brasil possuíam uma cultura de total interdependência com a natureza, até começarem a ser expulsos de seus territórios pelos portugueses.

Com o poema "A Lágrima de um Castor", a escritora retrata um índio desafiado pela conquista de suas terras, o que significa um rompimento com os ideais românticos da literatura da época.



Se se leva exatamente quantas nações indígenas existiam no Brasil antes da chegada dos portugueses, mas se estima que a população de índios era de até 10 milhões de indivíduos. Hoje, 345 mil índios habitam o território nacional, divididos em 213 etnias, representando apenas 0,2% da população do país.

1940

É realizado no México o primeiro Congresso Indigenista Interamericano, no dia 19 de abril, que seria escolhido como o Dia do Índio.





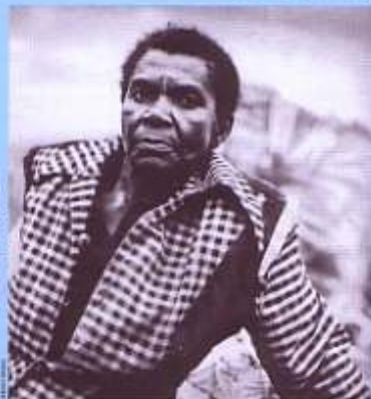
# Nisia Floresta

“As dores morais do negro passam despercebidas nas habitações do branco.”

Nisia Floresta, no artigo "Páginas de Uma Vida Obscura", 1855.

## A Exclusão Atravessa os Séculos

Calcula-se que até 1850 o Brasil tenha recebido 3,5 milhões de africanos cativos, que hoje configuram grande parte da população do país.



A luta empreendida por Nisia e outros intelectuais contra a escravidão encerra-se com a assinatura da Lei Áurea, em 1888. Porém, a situação de exclusão do negro no Brasil, quase 100 anos depois, pouco se alterou. Por outro lado, existe também uma maior consciência formada a respeito dos direitos da população negra e suas diferentes formas de reivindicação. Entre os temas mais atuais, encontram-se o sistema de cotas nas universidades, a representatividade do negro na mídia (eliminando-se as velhas caricaturas de sempre) e o resgate de sua auto-estima.

# 1695

Morre o líder Zumbi dos Palmares, no dia 20 de novembro, data que viria a se tornar o "Dia da Consciência Negra" no Brasil.

Ainda hoje, boa parcela dos negros no Brasil vive nas favelas, uma consequência da exclusão histórica enfrentada por eles.



Lélia González, antropóloga e feminista, que ajudou a fundar o Movimento Negro Unificado (MNU), na década de 1970.



O livro "Três Anos na Itália, Seguidor de Uma Vagem a Cristo" publicado quando Nisia já vivia na Europa inclui suas críticas mais incisivas à escravidão, demonstrando a evolução do pensamento da intelectual.

No dia 13 de maio de 1888, a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, e o Brasil é o último país do mundo a abolir a escravidão. Essa data, porém, não é comemorada pelo movimento negro organizado, pois simboliza, segundo seus integrantes, mais a benevolência de uma branca (a princesa) do que um ato de resistência dos escravos.

### OUTRAS ABOLICIONISTAS DO BRASIL:

Ana Aurora de Amaral Lisboa  
Benedita Bormann  
Carina Coaracy  
Chiquinha Gonzaga  
Francisca Clotilde  
Inês Sabino  
Ismênia Santos  
Leonor Porto  
Luciana de Abreu  
Luiza Regadas  
Maria Amélia de Queiroz  
Maria Josephina Mathilde Duracher  
Maria Tomasia Figueira Lima  
Narciza Amália  
Revoçata de Melo

# 1856

Acontecem os últimos desembarques de escravos de que se tem notícia, mas se intensifica o tráfico interno no país.





# Nisia Floresta

“*Todos os brasileiros, qualquer que tenha sido o lugar de seu nascimento, têm iguais direitos à fruição dos bens distribuídos pelo seu governo, assim como à consideração e ao interesse de seus concidadãos.*”

Nisia Floresta, em "Opúsculo Humanitário", 1857.

## Uma Brasileira entre a Vanguarda Européia



Nisia aos 40 anos, já na Europa.

Em 2 de novembro de 1849, Nisia Floresta embarca rumo à Europa, onde passaria os últimos 28 anos de sua vida. No Velho Continente, escreve em francês e italiano, publica traduções de seus primeiros livros – já consagrados no Brasil –, assiste às conferências que apresentaram algumas das principais teorias surgidas no século XIX e se relaciona com importantes aristocratas, cientistas e intelectuais de seu tempo. E desses contatos um em especial chama a atenção: a amizade com Auguste Comte, idealizador da filosofia positivista.

# 1848

Cai a monarquia na França, dando início à Segunda República, um ano antes da chegada de Nisia ao país.

Alexandre Dumas (autor de "Os Três Mosqueteiros", "O Cativeiro de Monte Cristo" e "O Homem com a Máscara de Ferro") foi um dos intelectuais com quem ela manteve contato na Europa.



Porta do prédio da Rua Roger Cailhard, em dos endereços de Nisia em Paris.



Florence, uma das cidades em que Nisia morou na Itália: na época, seu livro "Conselhos à Minha Filha" foi adotado em várias escolas do país.



George Sand, considerada a primeira mulher a viver da publicação de seus livros, é outra das personalidades com quem Nisia se relacionou no Velho Continente.

# 1864

Tem início a Guerra do Paraguai, maior e mais sangrento conflito ocorrido no século XIX, no continente sul-americano.

Em seu apartamento em Paris, Nisia reunia diversos amigos intelectuais. Como recompensava a essas reuniões, e o entusiasmo com que a anfitriã as recebia pessoalmente em sua porta, anunciando-o para os demais, demonstra sua admiração pelo pensamento do filósofo: "Alí está a sr. Comte, a maior glória da França. Lá Não é um homem como os outros. É um gênio."





# Nisia Floresta

“Ninguém avalia melhor do que eu a importância habitual das dignas relações femininas, sobretudo entre os verdadeiros filósofos.”

Auguste Comte, em carta para Nisia Floresta, datada de 19 de agosto de 1856.

## As Cartas entre Comte e Mme. Brasileira



Uma das cartas escritas por Nisia para Comte, em resposta às que o filósofo lhe enviou.

Nisia Floresta e Auguste Comte trocaram diversas cartas, desde o início da amizade entre ambos até a morte do filósofo francês, um ano depois. Os positivistas costumam se referir a Nisia também como positivista. Entretanto, sua adesão a essa filosofia foi apenas parcial - mais pelo patamar elevado em que Comte colocava a mulher, algo novo para a época, do que pelos demais preceitos de sua doutrina, tida depois como conservadora e até mesmo contraditória.

# 1851

Em Paris, Nisia participa do Curso de História Geral da Humanidade, ministrado por Comte.

O banco que ficava entre as casas de Nisia e Comte, em Paris, serviu de cenário para "Um Passado ao Jardim de Luxemburgo", de 1859, um dos poucos textos em que ela se utiliza de conceitos positivistas.



Auguste Comte, idealizador do Positivismo, que afirmava ser a ciência o único caminho para se chegar ao conhecimento, em oposição à religião e à metafísica, dominantes na filosofia até então.



Monumento a Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, erguido pelos positivistas; no detalhe, os abolicionistas Troussaint-Lucasfortuna, José Benfante, Castro Alves e, ao fundo, Nisia Floresta.



O lema da bandeira nacional, "Ordem e Progresso", foi inspirado na doutrina de Comte.



As cartas que Nisia enviou para Comte estão na Maison d'Auguste Comte, em Paris. E as dele para a brasileira encontraram-se arquivadas no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, localizado no Rio de Janeiro - e que também possui sedes em Curitiba e Porto Alegre. A Religião da Humanidade também foi fundada por Comte, e o Brasil é um dos países em que ela mais encontrou adeptos.

# 1889

A República que Nisia tanto pediu é proclamada no Brasil, com a participação de adeptos do Positivismo.





# Nisia Floresta

“Nosso olhar estava preso ao horizonte (...) e o pensamento (...) estabelecia entre o Brasil e Heidelberg uma comunicação de idéias, de amor e de esperanças que emprestavam encanto a todas as belezas melancólicas ou luminosas que nos tocavam (...).”

Nisia Floresta, em "Itinerário de Uma Viagem à Alemanha", 1857.

## A Intelectual Contemplando a História

Durante os 28 anos em que viveu na Europa, Nisia viajou por diversos países: Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Portugal e Grécia – além da França e da Itália, onde morou. E foi a partir dessas experiências que ela produziu algumas de suas obras mais importantes: os relatos de viagem, escritos sob a forma de cartas que ela enviava para a família no Brasil. Diferentemente de outros escritores, Nisia valorizava em seu texto mais o sentimento diante de cada situação do que a descrição de suas visitas a importantes ruínas e monumentos históricos.



O castelo de Heidelberg, descrito por Nisia em "Itinerário de uma Viagem à Alemanha".

### 1853

Em seu primeiro retorno ao Brasil, Nisia lança "Opúsculo Humanitário", com 62 artigos sobre a educação da mulher.



Machado de Assis arrota em sua preleção os comentários que o livro "Três Anos na Itália, Seguidos de uma Viagem à Grécia" seria, mais um relato poético de um viajante. Nisia surpreende ao fazer uma análise gôrrimente da situação política vivida pelos países europeus reprimados.



As três edições de "Itinerário de uma Viagem à Alemanha" (incluindo a original em francês, de 1857).



Fincoira da batalha de Monstello, em 1835, episódio da unificação italiana. Assim, um de seus líderes, Garibaldi, amigo de Nisia desde a participação dele na Revolução Farroupilha, no Brasil.

Grandes escritores do século XIX publicaram livros em que narravam suas viagens por países de Europa. Entre eles, Vittorio Hugo, que visitou a Alemanha, centro da efervescência intelectual da época. Nisia, ao passar pelo mesmo país, refere-se ao poeta e dramaturgo francês, do qual era admiradora e cujos relatos ela insere em seu próprio texto.

### 1856

Nisia volta para a Europa, depois de passar quatro anos no Brasil, e o Colégio Augusto encerra suas atividades.







# Nisia Floresta

“*É-lo este filho predileto da natureza, este Eden do presente (...). É-lo assentado entre diamantes e ouro (...) e recebendo a homenagem do Atlântico, que vai deitar a seus pés o engenho de muitos e variados povos, em troca de suas raras e preciosas produções, e de sua liberalidade.*”

Nisia Floresta, em *"Castiões de uma Alma Brasileira"*, 1839.

"Entrada do Porto por Laranjeiras", obra de William Gore Osseley, diplomata e pintor inglês que também retratou o Brasil no século XIX.



## A Pátria na Bagagem

Mesmo na Europa, Nisia nunca abandonou seu amor pelo Brasil, continuando a escrever sobre a realidade do país. Mas ela não destacava apenas questões problemáticas, como a escravidão, a situação do índio e a opressão às mulheres. Nisia também exaltava as qualidades de sua pátria, principalmente buscando mudar a imagem que o Brasil possuía na Europa, prejudicada por relatos distorcidos de viajantes que para cá vieram, passando apenas curtos períodos.

# 1847

Nisia publica *"Fany ou o Modelo das Donzelas"*, obra de ficção educativa para mulheres em todas as idades.

No artigo *"Passagem ao Aqueduto da Carioca"*, de 1835, Nisia convida o leitor a conhecer as belezas do Rio de Janeiro, porém sem deixar de lado críticas à falta de saneamento básico na capital do Império e também à escravidão.



Após a Independência, era preciso criar uma identidade própria para o Brasil, assim como Pedro Álvares, na obra *"O Criou do Ipiranga"*, Nisia também se utiliza da estética romântica para criar uma imagem grandiosa do país.



Nisia projetava um Brasil de futuro grandioso e a "gigante do porvir" apesar de todos os contrastes, e país pode se orgulhar hoje de ter uma das maiores economias do mundo.



O nacionalismo de Nisia pode ser observado na formação de seu próprio pseudônimo: Nisia Floresta Brasileira Augusta. "Brasileira". Os demais nomes têm os seguintes significados: "Nisia" é a releitura de Dionísia, seu nome de batismo; "Floresta", uma referência ao sítio Floresta, onde ela nasceu; e "Augusta", uma homenagem a seu segundo companheiro, Manuel Augusto.

# 1870

Estréia em Milão *"O Guarani"*, de Carlos Gomes, ícone do Romantismo e a ópera brasileira mais conhecida até hoje no mundo.





# Nisia Floresta

“A esperança de que, nas gerações futuras do Brasil, ela [a mulher] assumirá a posição que lhe compete nos pode somente consolar de sua sorte presente.”

Nisia Floresta, em "Opúsculo Humanitário", 1855.

## A Volta ao Sítio Floresta



Nisia Floresta pode ser lembrada por vários aspectos de sua atuação: abolicionista, indianista, nacionalista, escritora e feminista. Mas ela foi, acima de tudo, uma pioneira, em tudo o que fez e escreveu. No dia 24 de abril de 1885, Nisia falecia em Bonsecours, França, vitimada por uma pneumonia, tornando-se um mito, mas sendo também alvo de inúmeros preconceitos. Em 1954, seu corpo é trazido de volta ao Brasil e enterrado próximo ao sítio Floresta, onde ela nasceu, no atual município que leva seu nome. Foi acompanhado de ampla cobertura na imprensa e recebeu diversas homenagens.

### 1850

É publicado no Rio de Janeiro o romance histórico "Dedicação de uma Amiga", por Nisia Floresta.

Na imprensa, dois momentos da volta de Nisia ao Brasil: a localização do túmulo na França e a chegada dos despojos a Natal.

### Identificação do túmulo de Nisia Floresta

Diário de Natal, 25 de julho de 1970.

#### Esperados hoje os despojos da escritora Nisia Floresta

As 10 horas chegou a Natal a caixa com os restos mortais da escritora Nisia Floresta, trazidos de Bonsecours, França, por um grupo de amigos e familiares que se deslocaram para o Rio de Janeiro.

Journal de Natal, 11 de setembro de 1944.



A maior homenagem a escritora potiguar foi a mudança do nome de Papari, sua terra natal, para Nisia Floresta, em 1948.



Mausoléu construído em memória de Nisia, próximo à sua antiga casa no sítio Floresta, onde se encontram seus restos mortais.

"Fragmentos de uma Obra Inédita: Notas Biográficas", o último livro de Nisia publicado em vida.



Hoje há descendentes de Nisia Floresta. Seus dois filhos, Livia e Augusto, não tiveram filhos. Livia permaneceu na Europa após a morte da mãe, vindo a falecer em 1912. Augusto, que faleceu antes, em 1885, é lembrado por sua atuação no magistério - como a mãe -, tendo sido diretor de dois importantes colégios no Rio de Janeiro.

### 1872

Nisia vem pela última vez ao Brasil, para retornar à Europa três anos depois, onde ela passaria os 10 últimos anos de sua vida.





# Nísia Floresta

“Num tempo em que as  
senhas nacionais, segundo  
o velho ditado português,  
só deveriam sair de casa  
três vezes: a batizar, a  
casar e a enterrar (...),  
Nísia Floresta era  
feminista.”

Gilberto Freyre, em "Sobrados  
e Mocambos", 1938.

## O Brasil Redescobre Nísia Floresta



Selo das  
Correios  
dedicado à vida  
de Nísia no Brasil,  
em 1954.

Por seu pioneirismo,  
Nísia Floresta sofreu muitos  
preconceitos, e seu nome acabou  
não recebendo o reconhecimento  
devido, principalmente nas  
primeiras décadas após sua  
morte. Entretanto, nos últimos  
tempos, o resgate de sua obra,  
bem como diversos estudos  
acadêmicos, vem ajudando a  
lançar luzes sobre a trajetória  
dessa ilustre potiguar. Nísia é  
hoje objeto de discussões  
variadas, tanto do ponto de vista  
de sua importância para a  
história da literatura quanto de  
seu pioneirismo para  
o feminismo  
nacional.

### 1990

A Prefeitura de Natal institui a Medalha  
Nísia Floresta, entregue a mulheres  
notáveis do Rio Grande do Norte.

Nísia é sempre  
lembrada na  
imprensa, em  
especial por sua  
situação na foto  
pelos direitos  
feministas.



Monumento à Nísia  
Floresta, erguido  
em Natal em 1911,  
no qual foi afixado  
em medalhão feito  
em Paris sob a  
orientação de  
Henrique  
Castriçano.

Nísia Floresta - (1885 - 1985)  
**Precursora da emancipação  
feminina no Brasil**

Salve óh! Filha inortal desta terra  
Terra ardente de rásido sol  
Que acenete em beleza encerra  
Mãe fecunda de bravos heróis

Surgiu, ceasurço, brilha  
Óh! Nísia, sublimada  
Óh! sempre teus  
Filha da terra ben amada  
Da terra ben amada

Biografia de Nísia Floresta  
escrita por Adauto de  
Câmara, em 1940; também  
Henrique Castriçano,  
em 1970, e Roberto Setti,  
em 1993, publicaram  
trabalhos sobre a  
potiguar.



Não a Nísia  
Floresta,  
escondido em  
sua cidade  
natal, de autor  
desconhecido.

Nísia Floresta faz  
parte da Galeria de  
Brasileiros Ilustres, do  
Instituto Joaquim Nabuco  
de Pesquisas Sociais, ao  
lado de nomes como  
Duque de Caxias, José de  
Alencar e Santos Dumont.  
A escritora também é  
patrona de cadeiras na  
Academia Literária  
Feminina do Rio Grande  
do Sul, na Casa de  
Juvenal Galvão  
(Fortaleza), na Academia  
Norte-Riograndense de  
Letras e na Academia  
Nacional de Letras  
e Artes.

### 1995

É publicada a mais completa biografia de  
Nísia Floresta, por Constância Lima Duarte,  
que também reedita várias de suas obras.





# Nisia Floresta

“Se cada homem (...) fosse obrigado a declarar o que sente a respeito de nosso sexo, encontraríamos todos de acordo em dizer que nós nascemos para seu uso (...), reger uma casa, servir, obedecer e aprazer aos nossos atos, isto é, a eles homens.”

Nisia Floresta, em “Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens”, 1832.

No combate à violência contra a mulher, uma das mais recentes iniciativas é a Lei Maria da Penha, sancionada em agosto de 2006, que aumenta de um para três anos a pena dos agressores, além de eliminar a necessidade de flagrante para a prisão.



## Os Desafios da Atualidade

A trajetória de evolução da situação da mulher no Brasil já percorreu diferentes caminhos, partindo da reivindicação de uma educação igualitária (que teve Nisia Floresta como um de seus maiores ícones), passando pela conquista do voto feminino, em 1932, pela inserção da mulher no mercado de trabalho e chegando, na atualidade, à discussão como a divisão das tarefas domésticas. No entanto, são as questões de ordem social as que apresentam hoje os maiores desafios, incluindo os direitos sexuais e reprodutivos, o persistente desequilíbrio salarial entre os sexos e, principalmente, a violência contra a mulher.

## 1985

É criada a primeira delegacia da mulher, em São Paulo, e em âmbito federal o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.



Dividir-se entre o trabalho e as funções domésticas é um dos maiores desafios das mulheres hoje. Em muitos casos, elas sustentam sozinhas a família.



“Operários”, de Tarsila do Amaral: a mulher continua buscando a igualdade no mercado de trabalho; entretanto, o ideal feminino chega a ganhar 30% menos do que os homens em várias áreas de atuação.

A principal bandeira levantada por Nisia Floresta, a educação feminina, apresenta hoje um quadro totalmente diverso: as mulheres já são maioria nas universidades.



O Ligue 180, implantado em 2005 pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SEPM), tem como objetivo orientar e auxiliar mulheres vítimas de violência, com atendimento 24 horas em todo o país.



O câncer de mama é um dos maiores problemas de saúde enfrentados pelas mulheres. Sua incidência vem aumentando nos últimos anos, mas é possível garantir maior eficiência do tratamento a partir do diagnóstico precoce, que começa no auto-exame das mamas, realizado pela própria mulher de tempos em tempos.

## 2003

O governo federal cria a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, com status de ministério, para combater a desigualdade entre os sexos.





#### **FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**

Presidente  
**Jacques de Oliveira Pena**

Diretor Executivo de  
Desenvolvimento Social  
**Francisco Assis Machado Santos**

Diretor de Educação e Desportos  
**Marcos Fadanelli Ramos**

Assessores  
**Ademir Vieira dos Santos**  
**Claudio Alves Ribeiro Brennand**  
**Germana Augusta de M. M. L. Macena**

#### **PETROBRAS**

Presidente  
**José Sergio Gabrielli**

Gerente Executivo da  
Comunicação Institucional  
**Wilson Santarosa**

Gerente de Responsabilidade Social  
**Luís Fernando Maia Nery**

Coordenador de Tecnologias Sociais  
**Lenart Nascimento**

Coordenação Geral  
**Schuma Schumaker**

#### **REDEH - REDE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Coordenadora Geral  
**Thais Rodrigues Corral**

Coordenadora Executiva  
**Schuma Schumaker**

Conselho Consultivo  
**Beth Vargas**  
**Eduardo Custódio Martins**  
**Helena Teodoro**  
**Jois Ortega**  
**Lucia Xavier**  
**Maristela Bezerra Bernardo**  
**Moema Viezzer**

Coordenação de Produção  
**Flávia Diab**  
**Stanley Whibbe**

Coordenação de Administração  
**Cléo Assis**

Textos  
**Heric Steinle**

Consultoria de Conteúdos  
**Constância Lima Duarte**

Produção  
**Mercado Cultural**

Assistência de Produção  
**Noêmia Inohan**

Revisão de Textos  
**Beatriz di Paoli**

Projeto Gráfico e Editorial  
**Lulá Ricardi - XYZdesign**